

ATA DE REUNIÃO (nº 123)

Aos vinte e seis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, em cumprimento ao que estabelece a Lei Complementar nº 566, de 28 de junho de 2018 e alterações, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos, através de videoconferência, composto pelos membros: Adriano Antônio Pazianoto, Daniel Henrique Martins Biot, Hélio Antunes Rodrigues e Mário José Piccarelli de Castro. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei justificou sua ausência por estar em gozo de licença prêmio. A reunião teve como pauta: **I - Abertura dos Trabalhos; II - Votação da Ata da Reunião Anterior; III - Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver); IV - Avaliação da Carteira de Investimentos do mês anterior e análise da conjuntura econômica, na seguinte ordem: a) Análise do cenário macroeconômico; b) Evolução do orçamento e fluxo de caixa; c) Desempenho dos investimentos no mês de junho/2021. V - Recebimento dos representantes da instituição financeira Banco Santander Brasil SA; VI - Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver); VII – Discussão e deliberação quanto a resgate de recursos para pagamento de folha e despesas mensais.** O Sr. Mário José Piccarelli de Castro, membro designado pela coordenadora do Comitê de Investimentos para conduzir os trabalhos da abertura à reunião. Dando segmento à pauta do dia, o Sr. Mário José Piccarelli de Castro comunicou que não foi possível elaborar previamente nenhuma ata para avaliação nessa reunião, ficando pendente para a próxima. Passando ao item **III – Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver)**, o Sr. Mário José Piccarelli de Castro informou que não havia nenhum credenciamento para análise. Em seguida, adentrando ao item **IV, a fim de seguir o procedimento exposto no item 3.2.7 da Versão Final do Manual do Pró-Gestão RPPS, é feita a análise dos seguintes itens: a) Análise do Cenário Macroeconômico:** Foi verificado o Relatório Macroeconômico da LDB Consultoria de julho/2021: *“Pelo mundo afora, e em linhas gerais, continuamos observando a continuidade no avanço dos programas de vacinação contra o Covid-19, do aquecimento da atividade econômica e da atenção com a dinâmica inflacionária. No tocante ao combate à pandemia, ainda que haja muita cautela e trabalho pela frente, e considerando ainda diversos estágios entre as diferentes economias, continuamos observando gradativos avanços, em especial nas economias centrais, mas, não limitadas a elas, com o avanço da combinação de programas bem sucedidos de vacinação, aliado aos efeitos positivos de políticas sanitárias e de restrição da mobilidade urbana, em alguns países já um tanto relaxadas, continuando a contribuir para a redução, consistente e gradativa, do número de contágio e de óbitos pelo Covid-19 ao longo do globo. Sobre alguns sinais que reforçam a necessidade de muita cautela e trabalho, segundo a agência de notícias Reuters, que também apresenta estatísticas da dinâmica do número de contágios e de mortes por Covid-19 pelo mundo, em diversos países vem ocorrendo um aumento do número de contágio, a exemplo da Indonésia (34.731), do Reino Unido (30.497) e da Rússia (24.627), respectivamente, terceira, quarta e quinta maiores ocorrências no mundo, conforme dado apresentados em 09.07.2021. De qualquer forma, os mercados vem observando, com bons olhos, estudos científicos de que as vacinas vem se mostrando eficazes contra novas cepas do vírus, o avanço de programas de vacinação em diversos países, e, vislumbrando também a possibilidade de volta “quase que à normalidade” em alguns países centrais, com reflexos positivos nas economias. Apenas a título de nota, e segundo a mesma agência de notícias, Brasil e Índia vem apresentado queda consistente e gradativa do número de contágio e de mortes por Covid-19. Ambos os países são, pela ordem, os dois países com o maior número de casos no globo, seguidos pela Indonésia. Em*

relação ao seu pico e declinando, o número de contágio na Índia representava 51%, e, o número de mortes representava 11% de seu pico. Já no Brasil, o número de contágio representava 63% de seu pico e segue caindo. Essa estatística para o número de mortes não foi identificada no relatório da Reuters, mas, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), ainda que em níveis altos, a média de mortes por Covid-19 está em queda desde de 19.06.2021, onde foram contabilizadas 2.075 mortes, caindo para 1.440 casos em 08.07.2021. O pico ocorreu em 12.04.2021, com 3.123 mortes. Mercados Internacionais: Em junho, a tônica dos mercados ficou por conta de discussões entre os membros do Fed acerca de uma possível redução futura dos estímulos fiscais e monetários, antes do previsto pela autoridade americana. O mercado americano continua produzindo sinais que são contraditórios entre si, a exemplo de dados de inflação mais fortes, vis a vis, dados do mercado de trabalho mais fracos do que os esperados. De qualquer forma, a atenção sobre a inflação ficou mais evidente por parte do Fed. Apenas apresentando alguns números divulgados pelo departamento de trabalho americano, na semana finalizada em 12 de junho, os novos pedidos de seguro-desemprego nos EUA ficaram em 412 mil, com aumento de 37 mil em relação à semana anterior. O resultado veio acima do previsto, que era de 360 mil solicitações no período, estimulando a continuidade de cautela. A leitura dos mercados é de que, ainda que o Fed permaneça com o compromisso de fomentar a atividade econômica, que o avanço da inflação já está sendo discutido de forma mais relevante, mas, sem que haja medidas concretas para o curto prazo. Segundo comunicado do Fed, em 18.06.2021, estão previstos dois aumentos de juros para acontecer em 2023. Da Europa vêm as notícias de que as vendas no varejo do Reino Unido caíram 1,4% em maio, abaixo da projeção de 1,6% e de alta de 9,2% em abril. Já o Índice de Preços do Produtor da Alemanha subiu 1,5% em maio, mais do que o dobro previsto de 0,7%. Sobre China, os preços das principais commodities recuaram com a decisão do governo Chinês de liberar estoques para deter a alta das matérias-primas. Dessa forma, durante o mês de junho o ambiente externo apresentou uma certa volatilidade, especialmente com a última reunião do Comitê de Política Monetária dos EUA (FOMC), onde se admitiu que a retirada de estímulos terá que ser discutida em algum momento próximo. Após certa acomodação, os mercados se estabilizaram rapidamente e continuaram a apresentar uma performance positiva, favorável para ativos de risco e mercados emergentes. Assim, apenas citando o bom desempenho de alguns importantes índices internacionais, ambos em moeda local, o S&P 500 se valorizou em 2,22% e o MSCI ACWI em 1,20%, com o Dólar novamente se desvalorizando frente ao Real (-4,40%), em função do tom mais “hawkish” do banco central brasileiro (BCB), e diversas outras moedas. No mercado local, a expressiva queda do dólar explica boa parte da queda do MSCI World (-3,25%) e do S&P 500 (-2,27%), nesse caso, ambos sem proteção cambial. Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação, o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente mais previsível e menos desafiador que o mercado local, em especial o americano. Brasil: Conforme comentado anteriormente e sobre a pandemia, os números de contágio (45.733) e de mortes (1.296), ambos em 09.07.2021, ainda se encontram em patamares muito altos, mas, vem apresentando consistente queda. Em linhas gerais, os programas de vacinação vem sendo cumpridos e, em alguns estados, com antecipação do cronograma, a exemplo do estado de São Paulo, que prevê aplicar a 1ª dose das vacinas em todos os adultos até 20 de agosto e começar a imunizar pessoas entre 12 e 17 anos a partir de 23 de agosto. Por sua vez, o governo de Amazonas informou que não houve a ocorrência de morte por Covid-19 no estado, em 06.07.2021. Ainda que seja razoável a ocorrência de novas mortes desde então, essa foi a primeira vez que isso ocorreu em 16 meses de pandemia. Os trabalhos continuam e tem trazido bons resultados. Em termos econômicos, o BCB endureceu o discurso, sinalizando aumento maior da taxa Selic. Com isso, os juros da parte curta da curva subiram enquanto os da parte longa recuaram. A inflação implícita nas NTN-Bs também recuou, conforme podemos observar no tópico 3, Curvas de Juros e Inflação. Desse modo, alguns indicadores de renda fixa apresentaram valorização em

junho, tais como o IDK A IPCA 20 A (+1,07%), o IMA-B 5+ (+0,83%), o IMA-B (+0,42%) e o IMA Geral (+0,35%), dentre outros, ficando na ponta negativa o IDK A IPCA 2 A (- 0,32%) e o IMA-B 5 (- 0,13%). Já do lado da bolsa, que num primeiro momento foram positivamente influenciadas pela melhora nas expectativas fiscais e de crescimento do PIB, acabaram devolvendo parte dos ganhos devido ao tom mais “hawkish” do FED e do BCB. Assim, o SMLL se valorizou em 1,29%, seguido pelo ISE (+1,28%), IBRX-50 (+0,66%), IBRX (+0,63%) e o Ibovespa (+0,46%). Dívidas sobre os possíveis impactos trazidos pelas propostas tributárias, apresentadas no pacote trazido pelo governo federal, também acabaram influenciando negativamente os mercados e fomentando discussões. Falando sobre a inflação medida em junho, o IPCA ficou em 0,53%, abaixo das expectativas de mercado (0,59%). A estimativa de curto prazo do Banco Central era de 0,62%, segundo o último Relatório de Inflação Trimestral (RI), divulgado no final de junho. Com isso, a inflação acumulada no ano foi de 3,77%, e a dos últimos 12 meses atingiu de 8,35%. Continua pesando sobre nós, Brasil, o alto nível de infecções e mortes por Covid-19, atenção fiscal, com preocupações de momento mitigadas pelo aumento da atividade econômica e inflação, contribuindo colateralmente para uma redução da relação dívida/PIB, dos constantes e crescentes ruídos políticos, em especial pelos desdobramentos trazidos pela CPI da Covid-19, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, dentre outras”. Os membros verificaram também os fatos mais recentes divulgados na semana. O último Boletim Focus, de 23 de julho, divulgado no dia, traz o seguinte: para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 6,31% para 6,56%, é a 16ª semana consecutiva de alta. Para 2022, a previsão para o IPCA foi de alta de 3,75% para 3,80%. Para 2023 a estimativa permaneceu em 3,25% e para 2024 foi reduzida de 3,06% para 3,00%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) subiu pela 14ª semana consecutiva de 5,27% para a 5,29% em 2021. Para 2022, se manteve em 2,10% e para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%. A taxa de câmbio subiu de R\$ 5,05 para R\$ 5,09 para 2021. Para 2022, se manteve em R\$ 5,20 e para 2023 e 2024 também se manteve em 5,00. Para a taxa Selic, os analistas elevaram a projeção em 6,75% para 7,00% em 2021, mantiveram em 7,00% para 2022 e em 6,50% para 2023 e 2024. **b) Evolução do Orçamento e fluxo de caixa:** os membros verificaram a apresentação do orçamento e fluxo de caixa do mês de maio/2021, realizada pelo Diretor Executivo e também membro do Comitê, Adriano Antônio Pazianoto: **Maio/2021:** No período, as receitas financeiras totalizaram R\$ 18.242.917,36, sendo: a) contribuições dos 5.058 servidores ativos – R\$ 3.564.560,49; Contribuições dos Aposentados e Pensionistas R\$ 435.451,92; Contribuição Patronal – R\$ 13.762.649,02; COMPREV – R\$ 461.794,55; Receita Patrimonial – R\$ 8.494,65; Restituições da Folha de Pagamento – R\$ 1.546,58 e Outras Receitas (1% Conv. Emprest.) – R\$ 8.420,15. No período, as despesas equivaleram a R\$ 12.824.647,48, sendo: a) Despesa com benefícios previdenciários: i) com 1.481 aposentadorias: R\$ 11.328.361,08; ii) com 228 pensões: R\$ 1.063.174,31; iii) com pagamento de benefícios em decorrência de ordem judicial: R\$ 78.835,55; iv) despesas administrativas – R\$ 352.473,85; v) despesas com compensação previdenciária RGPS – R\$ 1.802,69. Conclui-se, com análise da peça, o resultado orçamentário superavitário de R\$ 5.418.269,88, que corresponde a 29,70% da receita mensal. O Patrimônio da RIOPRETOPREV, no dia 31/05/2021, era o seguinte: a) Carteira de Investimentos: Ativo circulante R\$ 386.016.183,43 e ativo não circulante R\$ 18.957.649,51; b) Bens Imóveis: R\$ 130.214.289,84; c) Bens Móveis: R\$ 108.871,24; d) Créditos e Valores a Longo Prazo: R\$ 220.019.657,82; e) Outros Créditos a receber: R\$ 1.063.797,32; f) Conta Movimento: R\$ 0,00; g) Poupança vinculada: R\$ 1.352,76; f) adiantamentos concedidos: R\$ 2.000,00. **Total do Ativo da RIOPRETOPREV em 31/05/2021: R\$ 756.400.516,34. c) Desempenho**

dos investimentos no mês de junho de 2021: Conforme relatórios internos da Riopretoprev e da LDB Consultoria, referentes ao mês de junho de 2021, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução CMN nº 3922/2010. O maior percentual em relação ao PL de um fundo (limite é 15%, conforme Art. 14º da Res CMN nº 3922/2010, reduzido para 5% para fundos que tratam os incisos VII do Art. 7º, III e IV do Art. 8º), é de 4,61%, que ocorre com o fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FLA. Os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: CAIXA FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESPA com 3,43% do PL e KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTIT I FIP MULTIESTRATÉGIA com 3,13% do PL. Por outro lado, o maior percentual em relação ao PL da Riopretoprev (limite é 20%, direta ou indiretamente, conforme Art. 13º da Res CMN nº 3922/2010) é do fundo FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RF REF IMA-B LP com 11,35% do PL (este FIC não tem em sua carteira aplicações em outros fundos por nós adquiridos), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC com 10,73% do PL (este FIC tem em sua carteira aplicações no fundo BB PREVID RF IMA-B TP FI, CNPJ: 07.442.078/0001-05, que faz parte da carteira da Riopretoprev, porém em % que não ultrapassa os limites previstos na legislação) e CAIXA BRASIL RF FIC GESTÃO ESTRATÉGICA que tem 9,92% (este fundo fechou com 100% de cotas do fundo FI MASTER SOBERANO RF LP, CNPJ: 10.948.555/0001-13, sendo que não possuímos investimentos nesse fundo). Segue abaixo descrição detalhada: Pela Resolução CMN nº 3922/2010 e alterações temos em Renda Fixa: Art. 7º, I, b => % PL 36,60% Limite 100%; Art. 7º, III, a => % PL 11,35% Limite 70%; Art. 7º, IV, a => % PL 15,06% Limite 50%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,59% Limite 15%; TOTAL RENDA FIXA 63,59%. Renda Variável e Investimentos Estruturados: Art. 8º, I, a => % PL 1,17% (limite 40%); Art. 8º, II, a => % PL 20,03% (Limite 30%); Art. 8º, III => % PL 6,10% (Limite 10%); Art. 8º, IV, a => 2,33% (Limite 5%); TOTAL RENDA VARIÁVEL E INV ESTRUT 29,62% (LIMITE 40%) sendo que os investimentos no artigo 8º, incisos III, IV a, IV c, IV b devem, cumulativamente, ficar dentro do limite de 20%. Investimentos no Exterior: Art. 9º A, II => % PL 2,52% (Limite 10% no total de IE); Art. 9º A, III => % PL 4,27% (Limite 10% no total de IE); TOTAL INVESTIMENTOS NO EXTERIOR 6,79% (Limite 10%). Conforme relatório da Coordenadoria GCI e LDB Consultoria, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados na Política de Investimentos e próximos do Objetivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão conforme a descrição que segue: Renda Fixa: Art. 7º, I, b => % PL 36,60% Limite entre 10% e 70%; Art. 7º, III, a => % PL 11,35% Limite entre 0% e 20%; Art. 7º, IV, a => % PL 15,06% Limite entre 0% e 40%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,59% Limite entre 0% e 5%; Renda Variável: Art. 8º, I, a => % PL 1,17% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, II, a => % PL 20,03% Limite 5% e 30%; Art. 8º, III => % PL 6,10% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, IV, a => % PL 2,33% Limite entre 0% e 5%; Investimentos no Exterior: Art. 9º A, II => % PL 2,52% Limite entre 0% e 3%; Art. 9º A-III => % PL 4,27% Limite entre 0% e 5%. Distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks, diversificação de gestores e produtos e de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 10 fundos (R\$ 102,40 milhões; 25,34% do PL), sendo 2 de renda variável de ações livres; 2 de investimentos no exterior: 1 de ações ESG Globais BDR e 1 de Ações no Exterior BB Nordea que fechou para captação de novos recursos a partir de 25/06/2021; e 06 de renda fixa: 2 IPCA com carência até o vencimento dos títulos, 1 IPCA CRED PRIV, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO ATIVA e o fundo BB Prev RF Fluxo FIC, fundo DI de aplicações e resgates automáticos que teve movimentação nesse mês; (ii) A Caixa tem 15 fundos (R\$ 165,91 milhões; 41,06% do PL) sendo 4 de renda variável: 1 Ações ETF Ibovespa, 1 Multimercado com índice de Bolsa Americana, 1 de Ações Livres e 1 de Ações

Valor (esse último gerido pela Vinci Partners); 1 de investimentos no exterior em ações BDR; e 10 de renda fixa: 2 fundos DI (sendo 1 fundo Disponibilidade - fundo de resgate e aplicação automático), 3 IMAs (sendo 1 referenciado IMA-B, 1 IMA-B5 e 1 IMA-Geral), 1 IRF-M1; 1 IPCA Título Público (este último com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2024), 1 IDKA IPCA 2A, 1 GESTÃO ESTRATÉGICA e 1 Renda Fixa Ativa, onde o gestor faz as alterações na alocação conforme o cenário econômico; (iii) O Bradesco tem 4 fundos (R\$ 56,59 milhões; 14,01% do PL), sendo 3 de renda fixa: 1 IMA-B5, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO DINÂMICA, o fundo DI de aplicações e resgates automáticos não teve movimentação nesse mês e 1 fundo de renda variável em ações: 1 Mid Small Cap; (iv) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 10,19 milhões; 2,52% do PL), 1 de renda variável de Ações Dividendos e 1 de Investimento no Exterior Global; (v) O Santander tem 3 fundos (R\$ 16,46 milhões; 4,07% do PL, sendo 1 IMA B5, 1 RENDA FIXA ATIVO e 1 fundo de AÇÕES LIVRES; (vi) A Western Asset tem 4 fundos (R\$ 43,13 milhões; 10,67% do PL), sendo 1 Multimercado, cuja estratégia obtém resultados com os contratos futuros do índice S&P 500 negociados na BM&F e com a aplicação em títulos públicos do governo federal, 1 IMA-B ATIVO, 1 IMA-B5 ATIVO e 1 fundo de investimentos no exterior em AÇÕES BDR, que busca resultados com a valorização da bolsa americana, sofrendo também influência da cotação do dólar; e (vii) Kinea/Lions tem 1 fundo (FIP) (R\$ 9,4 milhões; 2,33% do PL), adquirido no final de 2017 e atualmente em fase de captação de recursos e investimentos iniciais na aquisição de empresas. Descrição detalhada: a meta atuarial do mês foi de 0,97% e o rendimento da carteira foi de 0,27%. I) Renda Fixa Neste mês, 63,59% (R\$ 256,97 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Os fundos tiveram rendimento mistos com alguns positivos e outros negativos, porém o segmento fechou com valorização de 0,15%, ou seja, percentual bem inferior ao da meta atuarial que registrou 0,97% no mês de junho. Dos 23 fundos de RF, 4 deles são lastreados com ativos de curto prazo, representam 1,53% da carteira e renderam em média 0,21% no mês. Dentre eles, os fundos DI fecharam com rendimento médio de 0,22% e representam 1,32% da carteira e o fundo IRF-M1 fechou com rendimento de 0,19% e representam 0,21% da carteira. Assim, os fundos de curto prazo fecharam bem abaixo da meta atuarial do mês. No segmento de médio prazo, os fundos de alocação ativa tiveram rendimentos médio de 0,10% representam 27,03% da nossa carteira. O fundo dessa categoria que mais se valorizou foi o BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA, com 0,33%. O fundo IDKA2 teve rendimento de -0,28%, e representa 1% da carteira. Os fundos IMA-B5 lastreados em geral por ativos de médio prazo tiveram rendimento médio de -0,18% e representam 9,02% do PL. Assim, os fundos de médio prazo, que representam cerca de 37,05% da carteira fecharam com rendimento médio de 0,02%, bem abaixo da meta atuarial. Nos fundos de prazos mais longos, os ativos lastreados em IMA-B, que representam cerca de 21,42 do PL, fecharam o mês com uma rentabilidade média de 0,41%. O IMA-GERAL, fechou com rendimento de 0,30% e representa apenas 1,10% do PL. No geral os ativos de longo prazo fecharam com rendimento médio de 0,41%, menos da metade da meta, e representam 22,52% do PL da carteira. Já a classe de fundos IPCA TP e IPCA CRED PRIV, que tem como índice de referência IPCA + 6%, renderam no mês, em média, -0,15%, e representam 2,49% da carteira. Assim, a RF fechou o mês com valorização de R\$ 402.675,15, rendimento médio de 0,15%. II) Renda Variável: No mês, 29,62% (R\$ 119,7 milhões) dos recursos fecharam o mês aplicados em Renda Variável e Investimentos Estruturados (art. 8º Res. 3922/2010) e renderam em média 0,85%, próximo da meta atuarial e contribuindo muito com a rentabilidade da carteira. Em fundos de ações domésticos (Art. 8º, I e 8º, II) ficaram R\$ 85,66 milhões, 21,20% do PL, que renderam em média, 0,39%, distribuídos em vários segmentos de mercado como: ETF IBOVESP, SMALL CAPS, DIVIDENDOS, ALOCAÇÃO EM SEGMENTOS DE MERCADO, FUNDOS DE "VALOR" e AÇÕES LIVRES. A maior valorização nesse segmento foi do fundo

SANTANDER SELEÇÃO CRESCIMENTO SENIOR que rendeu 1,03%. O índice Ibovespa fechou o mês com valorização de 0,46%, acumulando valorização de 6,54% no ano. Em fundos MULTIMERCADO (Art. 8º, ficaram R\$ 24,63 milhões, 6,1% do PL e renderam na média 2,69%. No KINEA/FIP (Art. 8º, IV, a da Res. nº 3922/2010) foi feita integralização no valor de R\$ 507.410,00, totalizando 7.037.265 cotas num total de 10 milhões que foram subscritas, estando ainda em período de captação de recursos e aplicação nas empresas, apesar de já ter feito alguns desinvestimentos. Essa integralização foi a única movimentação efetuada no segmento. III) Investimentos no Exterior: No mês, 6,79% (R\$ 27,44 milhões) dos recursos fecharam o mês aplicados em Investimentos no Exterior (art. 9º A Res. 3922/2010) e tiveram uma desvalorização média de -1,26%, resultado influenciado pela queda do dólar no mês. Nos fundos de Investimento no Exterior GLOBAL (Art. 9º, A, II da Res CMN 3.922/2010) ficaram 2,52% do PL da Riopretoprev, R\$ 10,19 milhões e fecharam o mês com rentabilidade de -1,80%. Os fundos BDR (Art. 9º-A, III da Res CMN 3.922/2010) somam R\$ 17,25 milhões, 4,27% do PL, e tiveram desempenho médio de -0,93%. Principais Indicadores: Rendimento R\$: 1.080.619,32; Rendimento %: 0,27%; Meta Atuarial: 0,97%; Meta Gerencial (IMA-B): 0,42%; CDI: 0,31%; IBOVESPA: 0,46%; IBX-50: 0,66%; IRF-M1: 0,21%; Razão: Rendimento Financeiro X Meta Atuarial: No Mês: 27,84%; Nos Últimos 3 Meses: 112,29%; Nos Últimos 6 Meses: 47,14%; Nos Últimos 12 Meses: 82,56%; do Ano em Curso: 47,14%; desde o Início Adm. Carteira: 71,25%; Desde O Início da RIOPRETOPREV: 99,62%. Os membros verificaram também, a liquidez da carteira, as movimentações efetuadas no mês, gráficos de alocação por artigo e estratégia, a performance dos fundos da carteira. Fizeram uma análise comparativa de rentabilidade entre os fundos de renda fixa ativos em várias janelas de tempo, observaram que, no período “ótimo”, o fundo SANTANDER RF ATIVO FIC FI não apresentou um bom desempenho, porém no cenário de curto prazo, como no ano atual, tem se destacado, fato explicado pela volatilidade da renda fixa, sendo o CDI índice de destaque no período e onde o fundo tem alocado maior parte de seus recursos nesse cenário. Verificaram também gráficos comparativos de outras estratégias como IMA-B, IMA-B5, S&P, fundos de ações e investimentos no exterior. Durante as análises observaram também o índice sharpe dos fundos. Foram analisados também os gráficos de dispersão do mês separando por estratégias e também em diversas janelas de tempo. Os membros verificaram também a posição atual dos investimentos da carteira na data disponível no sistema da LDB Consultoria. Enquanto aguardavam os representantes do Banco Santander Brasil SA iniciar a apresentação os membros iniciaram a discussão sobre o item **VI - Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver)**. O Sr. Adriano Antonio Pazianoto mencionou a necessidade de começar a adequar a carteira de investimentos a nova política de investimentos aprovada pelo Conselho Municipal no dia 16 de julho, falou também da janela de oportunidade que está se abrindo com relação aquisição de títulos públicos. O Sr. Mário José Piccarelli de Castro falou que no sentido de alocar a carteira o mais próximo da Política de Investimentos, o ideal seria alocar um pouco mais de recursos em S&P 500 (multimercado) e investimentos no exterior, reduzindo a exposição em bolsa local, art. 8º, II, a da Res. CMN 3922/2010. Como os representantes do Banco Santander Brasil SA estavam aguardando pausaram esse item e iniciaram o cumprimento do item da pauta **V - Recebimento dos representantes da instituição financeira Banco Santander Brasil SA**. Participaram da reunião a Sra. Anete Barbosa Ribas Chaves e o Sr. André Luis Correa, que agradeceu pela oportunidade de participarem da reunião e ter recursos da Riopretoprev alocados na instituição. Em seguida, a Sra. Anete

Barbosa iniciou a apresentação falando sobre cenário e logo depois falou sobre a carteira da Riopretoprev, destacando principalmente as estratégias onde temos recursos alocados no Santander. Sobre o IMA-B5 disse estar a estratégia de acordo com o cenário atual e fazer sentido ter na carteira. Sobre os fundos de renda fixa ativa, falou sobre a possibilidade dos fundos que tem CDI se posicionarem mais nesse benchmark nos períodos de crise e alta volatilidade, assim como faz o fundo Santander Renda Fixa Ativo, que tem apenas 11% em risco e 89% em CDI, pois entende que o momento ainda é de grande volatilidade, devendo permanecer assim, já pensando nas eleições do próximo ano. E, comparando com os demais que podem seguir a mesma estratégia observa-se que estão mais tomados em risco. A Sra. Anete Barbosa perguntou sobre o comitê estar desconfortável quanto a rentabilidade do fundo, ao que o Sr. Mário José Piccarelli de Castro respondeu que sim, que foi verificado que em momentos de retomada dos ativos o fundo demora a fazer realocação e acaba perdendo o tempo da retomada. Assim, ela explicou sobre as alocações feitas no ano anterior pelo fundo e sobre as perspectivas para o próximo ano, mostrou também a baixa volatilidade do fundo. Sobre o fundo de renda variável a Sra. Anete Barbosa falou que houve alteração do gestor do fundo Santander Seleção Crescimento Senior Ações e ele tem sofrido bastante com toda a crise, e olhando a carteira da Riopretoprev falou sobre os fundos de investimentos do exterior, e que os fundos nos quais temos recursos alocados não tem hedge cambial. Ela mostrou três fundos de investimentos no exterior que o Santander possui e falou sobre a possibilidade de se compor uma estratégia com hedge nesse segmento, sugerindo o fundo Santander Go Global Equity ESG Reais IE FI Multimercado, que numa eventual queda do dólar não sofreria. É um fundo que iniciou em julho do ano passado, parceria com a Robeco gestora que tem parceria com a Santander Luxemburgo, sendo um fundo Global Equities que segue o MSCI World só que com a característica de empresas ESG e hedge cambial. Enquadramento na Resolução CMN nº 3922/2010 9ªA, II, prazo para resgate D+6, taxa de administração de 1%. Esse fundo é um master feeder, seu PL é de R\$ 395 milhões no Brasil, porém ele tem € 300 milhões lá fora sendo muito acima de R\$ 1 bi, pois ele compra cotas do Santander Go Global Equity ESG. O Sr. Mário José Piccarelli de Castro pediu a Sra. Anete Barbosa se ela teria o histórico de aplicações da RIOPRETOPREV no fundo Santander Seleção Crescimento Senior Ações, e a rentabilidade desde a primeira aplicação, para comparação com a meta atuarial no mesmo período, sendo que a Sra. Anete disse que levantará os dados e enviará. Em seguida ela falou sobre o Santander Go North American Equity Reais IE FI Multimercado, parceria com a Morgan Stanley, com o objetivo de superar o S&P, com hedge cambial, liquidação D+6, taxa de administração de 1%. Finalizada a apresentação e sanadas todas as dúvidas, foram feitos os agradecimentos e a participação do Banco Santander Brasil SA foi encerrada. Os membros julgaram o fundo Santander Go Global Equity ESG Reais IE FI Multimercado interessante para a carteira, principalmente pelo fato de ter uma boa rentabilidade, se comparado a outros fundos de investimento no exterior, mesmo tendo proteção cambial, e **deliberaram, por unanimidade, pela abertura de processo administrativo para análise de credenciamento do fundo SANTANDER GO GLOBAL EQUITY ESG REAIS MULT IE FI, CNPJ: 34.258.351/0001-19.** Com relação ao fundo Santander Renda Fixa Ativo diante do atual cenário de alta volatilidade ele tem se mostrado como boa opção. Os membros verificaram o saldo dos fundos para resgate de recursos para pagamento da folha



315 e despesas mensais e após, **deliberaram, por unanimidade, pelo resgate, para**
316 **cobertura da folha de pagamentos de julho de 2021, dos seguintes fundo e nessa**
317 **ordem, a depender do valor necessário: a) CAIXA BRASIL RF REF DI LP, CNPJ:**
318 **03.737.206/0001-97; b) CAIXA BRASIL FI IRF M1 TP RF, CNPJ: 10.740.670/0001-**
319 **06 e c) CAIXA BRASIL FI IDKA IPCA 2A RF LP, CNPJ: 14.386.926/0001-71. Como**
320 **depois acontece o repasse da contribuição dos servidores, os membros também**
321 **deliberaram, por unanimidade, pela aplicação do saldo residual do fundo Caixa**
322 **Brasil Disponibilidades FI RF, CNPJ: 15.508.643/0001-55, após o pagamento das**
323 **despesas com a folha de pagamento e despesas administrativas mensais, no fundo**
324 **Caixa Brasil RF Ref DI LP, CNPJ: 03.737.206/0001-97. Cumprida a pauta do dia, a**
325 **presente reunião foi finalizada. Para constar, eu, Mário José Piccarelli de Castro, lavrei a**
326 **presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os**
327 **presentes. Ata aprovada, por unanimidade, na reunião virtual de 20/09/2021 (segunda**
328 **reunião ordinária de setembro de 2021).**
329

ADRIANO ANTÔNIO PAZIANOTO
ASSINADO DIGITALMENTE

DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT
ASSINADO DIGITALMENTE

HÉLIO ANTUNES RODRIGUES
ASSINADO DIGITALMENTE

MÁRIO JOSÉ PICCARELLI DE CASTRO
ASSINADO DIGITALMENTE



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 118E-3CB0-26AD-5FAD

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



ADRIANO ANTONIO PAZIANOTO (CPF 327.XXX.XXX-48) em 20/09/2021 15:00:11 (GMT-03:00)

Papel: Parte

Emitido por: AC OAB G3 << AC Certisign G7 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)



DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT (CPF 410.XXX.XXX-57) em 20/09/2021 15:06:00 (GMT-03:00)

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



HELIO ANTUNES RODRIGUES (CPF 974.XXX.XXX-04) em 20/09/2021 15:14:08 (GMT-03:00)

Papel: Parte

Emitido por: AC VALID RFB v5 << AC Secretaria da Receita Federal do Brasil v4 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)



MARIO JOSE PICCARELLI DE CASTRO (CPF 219.XXX.XXX-01) em 21/09/2021 09:08:26 (GMT-03:00)

Papel: Parte

Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://riopretoprev.1doc.com.br/verificacao/118E-3CB0-26AD-5FAD>